

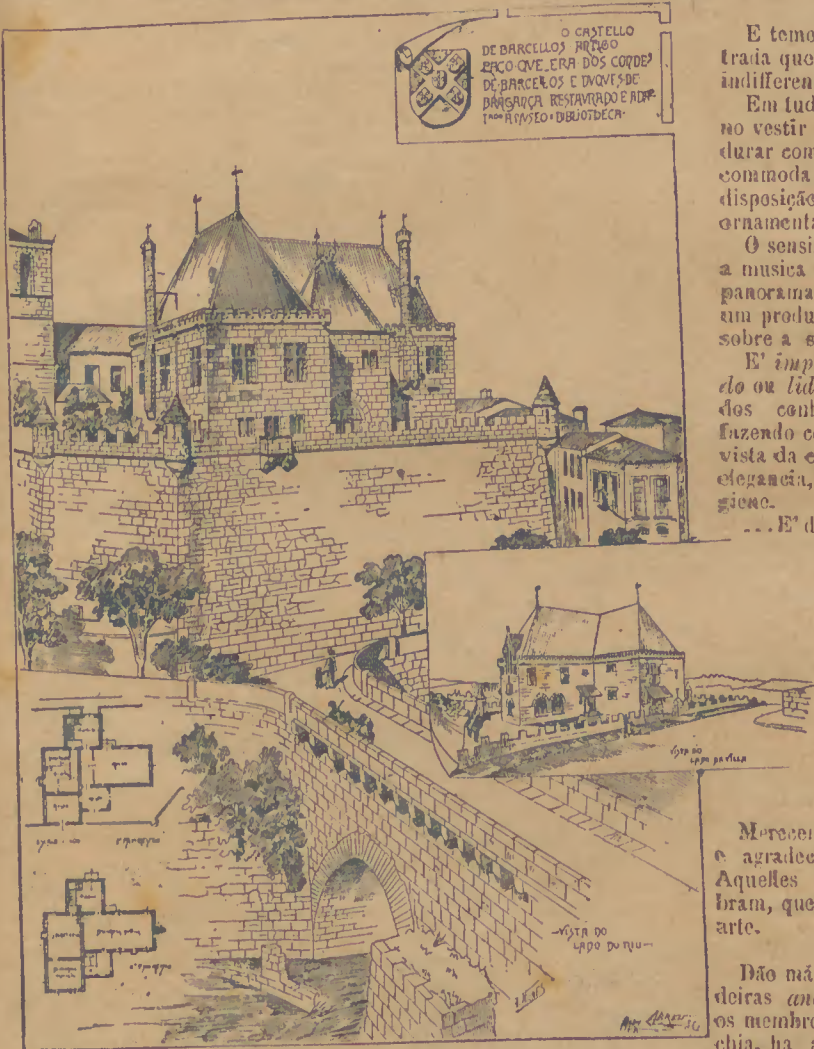
# A LAGRIMA

Quinzenario Illustrado

Ed. responsavel: José Francisco da Silva

Barcellos, 20 de janeiro de 1901  
Red. e offic.: Typographia Barcellense

Anno (Barcellos) 480, (Provincias) 600



O CASTELLO  
DE BARCELLOS ARTE DO  
TERÇO QUE ERA DOS CONDES  
DE BARCELLOS E DOVOS DE  
BARSAÇA RESTAURADO E ADAP-  
TADO A MUSEO E BIBLIOTECA

E temos como verdade demonstra-  
trada que é *imperfeito* o individuo  
indifferente á influencia da arte.

Em tudo Ella se revela nitida,—  
no vestir com simplicidade, no pen-  
dular com gosto os quadros, na  
commoda divisão da casa, na boa  
disposição do jardim, na distincta  
ornamentação dos pratos!...

O sensibilisar-se o homem com  
a musica ou extasiar-se perante o  
panorama,—não é isso mais que  
um producto da influencia do *meio*  
sobre a sua compleição organica.

É *imperfeito* o ser que, *viaja-  
do* ou *lido* não tirou partido algum  
dos conhecimentos adquiridos,  
fazendo construir sob os pontos de  
vista da economia, da rapidez, da  
elegancia, do conforto e da hy-  
giene.

... É defeituoso, tornando-se-lhe  
indifferente o mau  
cheiro das latrinas  
ou incomodando-  
se pouco que as vis-  
tas se lhe esbarrem  
n'um saguão, quan-  
do assentado á me-  
za.

O homem não vi-  
ve só de pão; vive  
do espirito tambem.

Merecem, porisso, a consagração  
e agradecimento publicos, todos  
Aquelles que concebem, que lem-  
bram, que executam uma obra de  
arte.

Dão má conta de si, são verda-  
deiras *anomalias*, por exemplo,  
os membros d'uma junta de parochia,  
ha alguns annos, que, consen-  
tem na Collegiada que a pico

se apagnem, como em rasura de conta falsa, os  
suggestivos caracteres heraldicos das sepulturas  
que ali se viam...

São genuinas *aberrações* as antigas Mezas da  
Ordem do Terço que sancionam, com o seu crimi-

## GRANDE MELHORAMENTO!

«Com o rebaixamento da arte, disse um illustre  
critico, rebaixa-se tudo o que não é unicamente  
obra da natureza».

noso consentimento, que se amodernisem, por uma fôrma delambida, inesthetica, dous de seus altares e tribuna, e, pouco mais ou menos na mesma epocha, a do Bom Jesus da Cruz, que lhe imita o proceder, n'esta ultima parte.

\*

Não se vive só do que se come! Vive-se, por egual, da tradição, da historia!

Tudo n'este mundo tem ligação entre si.

Relacionam-se os membros d'uma familia, como os edificios d'um povoado.

Alguem escreveu que « todos os monumentos, ainda os mais communs e os mais grosseiros, contem factos cujo conjunto é como a estatistica moral das sociedades extinctas ».

\*

A gravura que ora estampamos e é reprodução d'um trabalho do Sr. Korrodi sobre a restauração—quanto possivel—das ruinas do palacio dos Condes de Barcellos e Duques de Bragança, para adaptação de bibliotheca e museu, representa uma ideia da nossa Ex.<sup>a</sup> Camara Municipal, que a enaltece, e a respeito da qual escrevemos os considerandos que ali ficam.

Artista de alto quilate—o auctor do projecto, nome já consagrado, basta-lhe para isso ser o perfeito reedificador do castello de Leiria, que conhecemos—e que é um famoso e formoso documento de archeologia romana—elle concebeu dentro do typo dominante do edificio solarengo, levantar aos nossos olhos, sorridente, vivo, esse pedaço de historia local!

\*

Ideia que vale, esta da nossa exm.<sup>a</sup> vereação! Por honra da terra auguramos que, enf commum alegria, todos a receberão como entusiasmo que merece!

\*

Barcellense nato, commungamos com subido orgulho n'esse progresso material e moral da terra que nos viu nascer, carreando quanto em nossas forças caiba, uma pedra que seja, para a sua breve realisação.

O principal alçado apresenta a prospectiva do edificio vista do lado do rio ou de Barcellinhos.

O outro alçado deixa vêr a prospectiva do mesmo pela parte posterior, isto é, do lado da Collegiada.

As plantas, uma indica o primeiro pavimento, destinado nas suas varias divisões, a museu, outra, o segundo, para bibliotheca e habitação de pessoal.

O sr. Korrodi, o restaurador das ruinas, aproveita todas as paredes existentes e só faz

um pequeno augmento d'ellas na parte destinada ás escadas.

Publicaremos seguidamente em boas gravuras o que são actualmento as ruinas do Paço, o que o edificio foi (conforme *croquis* existente na torre do Tombo) e ainda cópia do definitivo projecto.

Padre Gomes Rosa

A «Lagrima» pranteia hoje a morte d'um dos mais illustrados filhos d'esta terra e d'um dos seus mais estimados collaboradores.

O padre Rosa era d'uma alegria nativa, sadia.

Tinha uma bagagem tão grande de conhecimentos que se fossem servidos por estylo leve, em grande *meio*, teriam feito d'elle um escriptor notavel.

A bibliotheca, que deixa, de livros cuidados, aonde se não demorava o pó, tem verdadeiras preciosidades, mórmente sobre a historia de Barcellos.

E' das melhores do districto.

Quando fomos a casa de s. ex.<sup>a</sup>, na companhia do nosso collega de redacção ex.<sup>mo</sup> sr. Abbade A. Paes, isto para prova do seu amor ás letras, disse-nos elle que, tendo acaso necessidade d'umas calças—preferia antes comprar um livro!...

Tratou—principalmente no jornalismo local—assu nptos d'investigação historica atravez da villa e concelho, que eram muito apreciados.

N'um livrinho intitulado a «Cavalgada», imprimiu o seu bom humor natural e a especialidade dos seus conhecimentos.

Paz á sua alma!

O nosso amigo Antonio d'Andrade fez annos em dia de Santo Amaro, e convidou os seus collegas João d'Almeida e Miguel Ferreira, para assistirem a um excellente copo d'agua com vinho. O *menu* rompeu assim: Choufça com ovos, etc. etc.

Ora o que tem graça é que o creme custou 240 reis, uma grande travessa.

Achamo-lo barato e tratamos de nos informar como poderia ficar por tão diminuto preço, custando actualmente cada ovo 20 reis., e chegamos ao seguinte accordo com um doceiro:

Loite de jumenta . . . . .	1 litro
Assucar mascabo . . . . .	1 kilo
Manteiga de chumbo . . . . .	20 gr.
Raspa de veado . . . . .	10 "
Farinha de pau . . . . .	100 "
Canolla em pau . . . . .	10 "
Claras d'ovos . . . . .	10

A «Lagrima» é o jornal de maior circulação em Barcellos.



Um punhado de mentiras

Perguntando o Braz ao collega Carreira por que razão elle tinha o bigode preto e o cabello grisalho, respondeu:

—«E' porque o cabello é mais velho. Nascu primeiro que o bigode...»

\*

Dizendo nós ao amigo Joaquim Severino que novidades nos contava do Brazil, visto ter vindo de lá ha pouco, saiu-se-nos com esta a rir:

—«Aquillo é que é um paiz, pois até os pobres são brasileiros...»

\*

O Liputo já namora com uma menina da rua da Estrada.

N'outro dia foi ouvido este dialogo entre elle e a Dulcinéa:

—«Já hoje passei aqui tres vezes e sempre *debalde*.»

—«Pois torna logo a passar mas não *de balde*, antes de barril cheio d'agua, que eu despejo-o pela cabeça abaixo.»

\*

O Cagallufas foi ha semanas comprar uma espada a Santa Maria do Abbade. Fez bom negocio e bebou-lhe até *aqui*. . . No regresso esbarrou contra a esquina da casa do Manuel Leite e julgando vêr ali um homem poz-se-lhe a bater. A espada de oncontro á pedra fazia sair faiscas de lume:

—«Ab! traidôr, diz elle recuando, trazes armas de fogol!»

\*

O João Barreta e José Vieira quando pequenos estavam a vêr um quadro representando Adão e Eva no Paraizo.

Diz o Vieira:

—«O' João qual é Adão?»

—«Ea não sei, porque nenhum está de calças.»

\*

Outra do Trinta réis:

Passou elle com um amigo do Peniche detraz do cemiterio onde se enterram burros e diz-lhe o companheiro:

—«Olha a queixada d'um jumentol!»

—«Tirás-te-m'a da bocca.»

\*

Dizia hontem um soldado na loja do Boér que na sua aldeia, por falta de sinos para chamar os feis, agarravam um porco pelas orelhas e corriam a freguezia com elle a cuinhar.

\*

Quando se manifestou incendio na casa habitada pelo Boér, o Boca gritava pelas ruas:

—«Fogo no Boeiro.»

\*

Hoje ha papas no Meira;  
Vinho branco a vintem no Feleciano;  
Musica no jardim ás 3 horas;  
Inaugura-se o novo café da Porta Nobre;  
Ha quino no Paulo; e chuva a potes...  
\*

Na collecção do antigo *Barcellense* encontra-se a seguinte curiosa noticia de um julgamento por crime de roubo industrioso.

Teve hoje logar o julgamento da celebre—Trinta réis—accusada pelo crime de roubo industrioso de umas 10 libras á sr.<sup>a</sup> Antonia das Dores, *cujas dores do coração* a levaram a um commettimento improprio de sua idade.

—Minhas leitoras,—um pente grande e um lenço engomado são capazes de muita coisa. A sr.<sup>a</sup> Antonia sonhou uma bella noite que era amada; acordou em sobresalto; accendeu a candêa, procurou metade d'um vidro d'um espelho, viu-se a elle, e exclamou—Como eu estou pallida! Soffro muito, meu Deus! E' meu destino sobre a terra... soffrer... sempre soffrer!

Aquelle coração rejuvenescia com a idéa de que era amado.

Precisava a sr.<sup>a</sup> Antoninha de pessoa a quem confiasse as amarguras dos seus 60 annos, devota los ás lides de Cupido. Depara-lhe o acaso a sr.<sup>a</sup> Maria—Trinta réis—que lhe fizera nutrir a esperança de uma melhor vida, encarregando-se desde logo de recovar ao grajolino, que a sr.<sup>a</sup> Antoninha amava, as epistolas em estylo de *serva-se v. me.*, reforçadas com linguagem escolhida que a sr.<sup>a</sup> Antoninha passava do coração aos bicos da penna.

Ao fim da remessa da terceira carta, appareceu a sr.<sup>a</sup> Trinta réis á sr.<sup>a</sup> Antoninha com uma camelia e disse-lhe:—Tome esta flôr; e diz elle... (este elle era o demoninho feiticeiro que acordava a sr.<sup>a</sup> Antoninha em arroubamentos de uma dôr calcinante, que lhe arrancava terriveis arrotos d'amor com cheiro a caldo de repolho) que a quer ver com ella.

Sim? dizia a sr.<sup>a</sup> Antoninha—Coitadinho—Elle parece que anda incommolado, sr.<sup>a</sup> Maria?

—Polera não; o caso não é para menos; o rapaz, se assim vai, não dura muito.

Escreveu-lhe de novo a sr.<sup>a</sup> Antoninha, fazendo-lhe ver que a sua alma crepitava em viva chamma, com a ideia da sua doença; em resposta a esta carta, recebeu a sr.<sup>a</sup> Antoninha outra, por mão da compadecida Trinta réis, em que o adoentado amante pedia á sua ella, o emprestimo de 5 libras. Foram remettidas immediatamente; e na carta que as acompanhava, dizia a sr.<sup>a</sup> Antoninha ao seu querido,—que a sua bolsa estava á sua disposição.

Esta carta terminava com estes amorosos epitetos—*pombinho arrolador—cãozinho—olhinhas garotos—feiticeiro*—e outros mais segre-

dos d'amor que a sr.<sup>a</sup> Antoninha sabia, para adoçar o paladar ao seu pombo.

Foram requisitadas outras 5 libras (eram bagatella) com que a sr.<sup>a</sup> Trinta réis se soccorria *a si e ao seu pombo*, (porque a sr.<sup>a</sup> Maria também tinha um pombo) que se remetteram immediatamente.

No dia seguinte ao da ultima remessa de dinheiro, quiz o acaso que a sr.<sup>a</sup> Antoninha para desgraça sua e da sua amiga Maria Trinta réis, se encontrasse com o seu *pombinho arrolador*.

—Vai melhor? lhe disse ella.—Obrigado, sr.<sup>a</sup> Antoninha, vou melhor.

—Recebeu aquella encomendinha? tornou ella.

—Qual encomenda?

—As 10 libras que lhe mandei pela Trinta réis.

—Eu não recebi nada, mulher, nem percebo o que me você diz.

A sr.<sup>a</sup> Antoninha soffreu uma especie de couce no coração que lh'o arreentou em lagrimas pelo seu dinheiro.

A auctoridade tomou conhecimento do caso. —A sr.<sup>a</sup> Maria Trinta réis foi posta á sombra, e hoje respondeu pelo aleijão que causou no coração e na bolsa da sr.<sup>a</sup> Antoninha, que, apesar de tudo, usa ainda do seu pente de palmo e lenço de vara.

O jury entendeu porém que o roubo era apenas calmante de paixões desordenadas e poz a ré em liberdade.

Ahi vae uma partida succedida com o Sebeiro Antonio Carlos.

Este jagódes vinha uma vez a cavallo de Fão para Espozende onde é official de diligencias, e, passando por uma loja de louças, pára de frente, para comprar um bispóte.

Fiado na mansidão do animal, o Sebeiro examinava dous d'aquelles *vasos da noite*, com todo o vagar, quando passa uma mulher n'uma ego á desfilada. O cavallo, cheirando-lhe a feueia, partiu no mesmo galópe atraz d'ella.

Ora era de rir vêr o Antonio Carlos entrar nas ruas de Espozende, com um bispóte em cada mão, sem podêr fazer uso das rédeas, para reparar o cavallo.

Vamos apresentar uma conta engraçada apresentada pelo Pinta Ratos, e que tem a sua graça:

—Por envernisar sete mandamentos, 1:200 réis.

Por embellezar Poncio Pilatos e pôr uma bórta no gorro do mesmo, 800.

Por pôr um rabo novo no gallo de S. Pedro e avermelhar-lhe a crista, 600.

Por prender o bom ladrão na cruz e collocar-lhe um dedo novo, 500 réis.

Por emplumar e dourar a aza esquerda do anjo Gabriel, 800.

Por lavar a serva do pontifice Caiphaz e dar-lhe côr ao rosto, 1:200.

Por pintar duas estrellas no ceu velho, pintar o sol e pratear a lua, 1:600.

Por atear fogo nas profundas do inferno, pôr um rabo novo ao Lucifer, concertar-lhe as unhas e fazer alguns reparos aos diabos, 800.

Por avivar as chammas do purgatorio e arranjar algumas almas, 1:200.

Por guarnecer a tunica de Heróles, pôr-lhe dous dêllos e afinar-lhe a cabelleira, 500.

Por fazer dous remendos nas calças de um pobre e pôr-lhe dous botões no casaco, 500.

Por fazer umas polainas ao filho de Tobias, quando andava a viajar com o anjo Gabriel e uma correia nova no seu sacco de viagem, 500

Por accrescentar as orelhas á burra de Balaão e ferrar a dita burra, 600.

Por pôr uns dentes na queixada do burro de Sansão, 600.

Por alcatroar a arca de Noé e por umas cordas novas, 1:200

De remendar a camisa do filho próligo, lavar os pórcos e deitar agua na celha para elles beberem, 800.

Por pôr uma asa no cantaro da Samaritana, 400.

No «Espozendense» lia-se um annuncio ha annos, assim:

«Uma joven viuva que está a ponto de tirar leite a uma creança de dez mezes, deseja ter outra creança.»

Quando o Manuel Pila foi soldado de cavallaria, tendo de fazer uma grande jornada, ia a metter um pé no estribo e encomendou-se a uns poucos de santos: «... S. João, S. José, S. Bernardo me valham.» E formou o pulo.

Aconteceu, porém, que, com a força do salto e com um desmanchar do cavallo, passou por cima de selim e, zás! no chão, do outro lado da alimaria. Erguendo-se prompto e afflicto, exclamou: «Ora para que é que estes santos me ajudaram tanto?»

O Fitas, na venda do Mirólho, dizia quando este lhe exigia o pagamento de uma canada:

—«Mente você. Eu sei que a minha barriga não leva mais que tres quartilhos.»

—«Mas é que... ó resto subiu-lhe á cabeça.»

Um dito espirituoso do Paula, estando a jantar com certo amigo e offercendo-lhe este uvas:

—«Obrigado, não costumo tomar o vinho em pilulas.»